

## RELIGIÃO, SOCIEDADE E MAGIA NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO<sup>1</sup>

Virgínia Monteiro Perazzo<sup>2</sup>, UNICAP-PE;  
Drance Elias da Silva<sup>3</sup>, UNICAP-PE.

### Resumo

O presente trabalho aborda, num primeiro momento, aspectos pertinentes acerca do entendimento sobre religião, que é concebida como busca de sentido para a existência e incentiva os fiéis a terem compromisso com a vida. Religião, linguagem e pensamento simbólico encontram-se refletidos como pressupostos ao entendimento do por que os homens fazem religião. Num segundo momento, o estudo aborda a relação religião e sociedade, discutida a partir de certo panorama reflexivo quanto às ideias desenvolvidas na modernidade, as quais, embora críticas são de profundo reconhecimento da importância do papel social da religião. Face ao pensamento crítico da modernidade sobre a religião condenada ao declínio por motivos de mudanças significativas da sociedade, aborda-se o tema da relação religião e magia no momento atual. O pentecostalismo brasileiro, sobretudo as expressões religiosas neopentecostais, vem-se constituindo, nesse cenário, como uma referência religiosa popular, que busca responder as necessidades dos crentes que sofrem dos mais variados infortúnios, apontando saídas com apelos à magia. O estudo finaliza apontando forças e limites da atuação religiosa como caminho de prosperidade.

**Palavras-chave:** Religião. Modernidade. Pensamento simbólico. Pentecostalismo e magia.

### 1 INTRODUÇÃO

A busca pelo sentido da existência é uma resposta para a explicação da origem do mundo. As circunstâncias existenciais pertinentes na vida de cada ser levam o homem a crer em uma força superior. A sustentabilidade de uma determinada imagem divina elaborada pelos seres humanos expressa,

---

<sup>1</sup> O referido estudo é resultado do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC no período de 2010 a 2011.

<sup>2</sup> Aluna do curso de graduação em Ciências Jurídicas da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e bolsista do Programa de Iniciação Científica UNICAP.

<sup>3</sup> Doutor em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atualmente é professor do curso de Teologia e do Mestrado em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco. Email: drance@unicap.br

normalmente, uma dada situação em que os mesmos se encontram. Uma imagem pode dar sentido ou distorcer uma dada realidade, dificultando a sua superação.

Segundo Rubem Alves, “a Religião é um processo de alienação, ou seja, é a transferência de algo objetivo, externo de um ser para com o outro” (ALVES, 1999, p. 74). Ressalta-se que a construção dos princípios divinos é advinda de fatos condizentes com o social do homem que é transformado em forças especiais pertinentes ao lugar de um ser superior. Assim, pode-se classificar a Religião como uma instituição, ou seja, dotada de poderes: social e econômico, tendo como a aplicação desses pertences no meio humano, através de ações sociais para com o cidadão, contribuindo assim para uma melhora na real situação de cada ser que aqui compõe o meio social.

O homem é um ser que necessita de uma fé espiritual, responsável por aliviar, confortar ou realizar um desejo não suprido ou realizado, proveniente do inconsciente humano, não posta em prática, conduzindo-o a uma busca por conformação ou transformação da realidade vivida. E diante da análise do autor acima mencionado, “o homem pretende encontrar, na fantasia, o prazer que a realidade lhe nega” (ALVES, 1999, p. 91). Os conteúdos da fé religiosa são simbólicos, mas não quer significar pura fantasia, pois, como símbolos, expressam sentidos impulsionando o crente a lutar pela vida. Isso é o ponto marcante do porquê o homem fazer religião e que aprofundaremos no presente texto.

## **2 ASPECTOS PERTINENTES PARA ENTENDER “O QUE É RELIGIÃO?”**

### **2.1 Religião e linguagem**

Rubem Alves, em seu livro *O suspiro dos Oprimidos*, alega que: "A linguagem e com ela a consciência, nasceu assim, de uma exigência prática: da luta pela sobrevivência, da necessidade de preservar e de socializar as experiências bem sucedidas" (ALVES, 1984, p. 16). Contudo, a linguagem é o poder que o ser humano possui para expressar a vontade de realização, é através dela que há uma maior interação entre o meio inventado pelo homem, buscando assim suprir algo que falta no interior humano. Consta também, em sua substância, a força que possui perante as palavras ditas, faladas. Fazer uma relação de cruzamento e importância da

linguagem com a religião é perceber o quanto ele é responsável pela expressão verbal de um fiel de acordo com suas pretensões. Menciona Rubem Alves: "É o homem que fala das profundezas do seu ser, numa linguagem que nem ele mesmo entende. A despeito disso, fala sempre a verdade, porque diz dos seus segredos de amor e anuncia o mundo que poderia fazê-lo feliz" (ALVES, 1984, p. 95). Posto que a linguagem seja a liberação do pensamento e da vontade humana exercida expressionalmente de forma falada, Rubem Alves destaca que, "a lógica do nosso pensar é subordinada e derivada da lógica do nosso falar" (ALVES, 1984, p. 21). A alusão que pode ser mencionada é que a Religião possui a sua própria linguagem. A forma pela qual ela se expressa é através dos valores criados pela comunidade religiosa, que comanda todo o ensinamento, passando assim, posteriormente, aos seus seguidores religiosos, que se identificam com o linguajar empregado pelos pregadores. "Uma comunidade cria uma linguagem e a sua significação específica, ao inventá-la e usa-la em meio ao seu esforço para construir um mundo expressivo de seus valores" (ALVES, 1984, p. 20). Assim, o que se encontra na Religião mediante os seus símbolos é que tudo isso é fruto da construção de um mundo que partiu da criação do homem para que ele tivesse um meio de propiciar os seus desejos, anseios, através da linguagem. Essa é responsável por conseguir obter uma união entre os seres humanos, mediante as invenções construídas, para assim conviver de acordo com os costumes advindos de uma ferramenta conceitual, sem distorções entre os seres, ou seja, um convívio harmonioso:

O mundo em relação ao qual eu organizo minha ação é aquele que eu descrevo em minha linguagem 'Os limites de minha linguagem - observa Wittgenstein -, denotam os limites do meu mundo'. Isto quer dizer que o mundo humano é uma construção que se faz com o auxílio de um modelo e de uma ferramenta - a linguagem (ALVES, 1984, p. 22).

## **2.2 Religião e imaginação**

Com a construção desse universo advindo da ação do homem, pode-se destacar a importância da imaginação com reflexos na linguagem. Posto que o universo imaginário é expelido através da língua em convívio social de um ser para com o outro. A imaginação é fruto de um convívio de costumes adquiridos, sendo

assim absorvidos mentalmente. No livro Sociologia do Imaginário, alega-se que, “a criação das imagens imaginárias é uma necessidade social fundamental” (LEGROS et al., 2007, p. 117). O propósito de ligar e fundamentar religião com a imaginação é que ela tem como função transmitir as suas ideias divinas através de um mundo irreal, sendo persistido assim e fixado no inconsciente humano, ou seja, "o imaginário é, assim, uma representação acrescentada" (LEGROS et al., 2007, p. 117). Portanto, a Religião tem como intuito passar do meio imaginário, que é o sentido amplo para o meio imaginação, algo particular e individual de cada ser.

A imaginação é o meio de sustentação dos símbolos. Através dela o ser humano põe em prática o que foi mentalizado, e a referência que se pode fazer também é que a linguagem é fruto da imaginação, ou seja, simbologia representada de forma falada, expressa verbalmente através das situações em que o indivíduo se encontra. A representação “é um ato de comunicação (troca, compreensão, atribuição etc.) em conformidade com o ambiente social; é uma simples imagem privada de um suporte qualquer. Enquanto tal, ela é uma prática e adquire um valor particular” (LEGROS et al., 2007, p. 32). A representação a que se faz menção é relativa a imaginação que cada ser possui, como meio de articular as suas ideias e atitudes pondo em atividade mediante os seus desejos prioritários. Assim, ela é o maior instrumento de poder mental que do homem deriva, sendo responsável por conduzir o ser em seu comportamento, na sua formação pessoal. A sua função é propiciar inovação e discernimento quanto aos símbolos criados e defendidos pela cultura, cabendo a escolha do indivíduo a aplicação dos costumes corretos em convívio social.

## **2. RELIGIÃO E SOCIEDADE**

### **2.1 Visões modernas acerca da Religião**

A modernidade: época da laicização. Momento de grande caráter histórico, tendo como ênfase uma grande perspectiva, ou seja, contribuição para o fim da insegurança, da fantasia, da incerteza, e da dúvida. E, de fato, tem-se o sonho da razão: o ponto crucial da história. Pode-se alegar que os ideais defendidos por aqueles cidadãos eram de uma sociedade humana mais igualitária, livre e racional.

Esse pensamento ocasionou um ponto de partida para que a religião não fosse o único meio necessário de explicar o mundo. O seu valor passa a ser menor, dando mais importância à política, à economia, à ciência, ou seja, à nova maneira de enveredar o modo de sobreviver como um meio evoluído perante as questões sociais. A importância de grandes pensadores na Idade Moderna para com a Religião é fruto de uma evolução histórica e natural e de modificações pelas quais passavam as civilizações.

Relatar o pensamento de Hegel perante a Religião se justifica por que nela se encontra a unidade do finito e do infinito, mas de forma sentimental, imaginativa, mítica. A abordagem que ele fez das religiões considera o cristianismo a religião absoluta e, acima dela, está a filosofia, que possui o mesmo significado e conteúdo da religião, porém em forma racional, lógica. Já a análise que se pode fazer de Augusto Comte resume: em 1854, devido a sua grande aptidão filosófica, deu origem ao que se denominou de “Religião da Humanidade” e conhecida também como “Positivismo religioso”.

O seu interesse pelo mundo religioso era estabelecer as bases de uma completa espiritualidade humana, sem conter elementos extra-humanos ou sobrenaturais. Ela podia ser classificada como monista e naturalista. O que se podia constatar também era que não havia espaço para o sobrenatural, pois tudo era devido a uma origem e causa da natureza. A crítica que Karl Marx faz da religião: “A Religião é o suspiro da criatura oprimida, o sentimento de um mundo sem coração, a alma de uma realidade sem alma. É o ópio do povo” (MARX *apud* GONDIM, 2004).

A religião é uma espécie de alívio e conforto para os seus seguidores, e que a felicidade eterna seria alcançada no além. Contudo, para esse grande pensador, a religião interferiria no progresso de um país, ou seja, os países pobres seriam mais pobres devidos também a um processo de alienação religiosa no âmbito da cultura. Conforme o ponto de vista de Freud, o que se pode constatar é que a religião é uma ilusão, ou seja, ela é decorrente da formação dos desejos relativos ao prazer que o homem possui. Assim, de fato, a imaginação é responsável pela ilusão. O que se pode constatar também é que o apego do ser humano a esse ser superior (DEUS) é uma forma de fugir da realidade, pois a realidade entra em contradição com o princípio do prazer, e se houver o abandono deste para assim usufruir do princípio da realidade, ocasiona assim o desaparecimento da religião, conforme sua crítica.

Pode-se fazer ainda menção a outra análise acerca do pensamento de Weber. Ele concentrou e dirigiu sua atenção às religiões ditas mundiais, aquelas que tinham grande número de devotos e que repercutiam na história mundial. Para ele, o grande enfoque é a relação da religião com a mudança social, pois os movimentos inspirados na religião podiam acarretar grandes modificações sociais. Analisou também que a Religião é uma invenção humana e tem como função propiciar ao homem um sentido e significado da existência humana (WEBER *apud* MARTINS, 2008).

Poder-se-ia concluir afirmando que a modernidade imaginou, a partir dessas distintas visões, o fim da religião. Mesmo Hegel, reconhecendo uma função social para o fenômeno religioso, coloca-o como uma justificação ideológica do Estado Prussiano. Comte concebia a religião como um saber primitivo decadente, anterior ao saber metafísico ou filosófico, e ao científico, mas necessário, desde que sob um enfoque social. Karl Marx retomou a expressão ópio do povo, fez também sua previsão de que teria um fim, uma vez abolida as reais contradições sociais. Freud colocou a religião sob a categoria de uma enfermidade, expressão ilusória decorrente de uma mente neurótica que, uma vez curada, não havia mais motivo para dela necessitar. Por último, então, Weber, que a descreveu como um fato sociológico em vias de extinção, causa da necessária racionalização e secularização da época. Mas não se pode negar que todos esses pesquisadores reconhecem uma função social do fenômeno religioso, seja como expressão de ignorância ou como protesto, e sempre em vias de extinção.

De fato, com essa explanação e pensamentos liberados na sociedade por esses grandes filósofos, pode-se ressaltar uma grande junção da religião com a sociedade. Pois, “a religião é um conjunto de representações e de práticas que notifica a respeito da marcha do universo e permite reproduzir, manter o curso normal da vida” (MOSCOVICI, 1988, p. 39). Assim, o seu poder de dar movimento e ideias ao cristão para que ele conduza seus atos conforme as aplicabilidades da sociedade, de forma correta para nenhuma ocorrência de coação. “A religião é condição da vida em todas as épocas e sob todas as latitudes” (MOSCOVICI, 1988, p. 39). As modificações e evoluções sofridas diante do campo religioso são de acordo com a época e espaço pela qual cada sociedade está vivendo o seu momento. Assim, é a sociedade que constrói seus pontos cruciais para satisfazer o

seu próprio eu, de acordo com as suas necessidades pessoais com o objetivo de aliviar e confortar. “A única existência amorosa compatível com uma moral e uma sociedade autêntica é aquela onde o indivíduo respeita aquilo que promete e promete aquilo que se responsabiliza a respeitar” (MOSCOVICI, 1988, p. 39).

### **3 RELIGIÃO E MAGIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

#### **3.1 Uma visão do cenário religioso no Brasil**

O processo de modernização, liberalização e democratização presente no país proporcionou um resultado que a multiplicidade de ofertas religiosas e liberdade de escolha são meios pertinentes para o crescimento de uma religião. Isso é decorrente de costumes, valores, princípios que cada ser possui em sua personalidade para assim se enquadrar naquela que é semelhante ao comportamento e desejos pessoais.

Com uma presente modificação cultural, a partir dos anos noventa, pode-se mencionar as pesquisas quantitativas que ganharam lugar nas Ciências Sociais destacando mudanças no campo religioso brasileiro. Assim, no enfoque percentual religioso brasileiro predominam hegemonicamente denominações católicas, evangélicas e os chamados sem religião – conforme dados do último censo do IBGE feito em 2000. Uma explicação para o crescimento desse último grupo, “é que no Brasil, em termos de fenômeno religioso enquanto expressão social, cultural e simbólica, o que parece ser mais significativo são os modos de crenças do que as religiões nominais” (CAMURÇA, 2006, p. 45) O que se constata é que o cidadão brasileiro adere e vê a crença como algo vindo de um ser superior, ou seja, as condutas dos atos fazem com que os erros ocorridos mediante as práticas pertencentes ao cotidiano não sejam transformados em pecados.

Com o alto nível de globalização, o campo religioso brasileiro tende a se diversificar ocorrendo mudanças na configuração do referido campo, provocando, assim, ameaças quanto aos monopólios religiosos até o momento constituído.

De acordo com os dados do último censo no Brasil (2000), ocorreu uma queda crescente no percentual da população católica com um significativo aumento da proporção de evangélicos e dos que se dizem sem religião. Assim, a menção que

se pode fazer é que o catolicismo está sendo acompanhado por um relativo reavivamento religioso, sobretudo pentecostal, e por uma intensa diversidade na experiência de ser católico, ou seja, o chamado catolicismo contemporâneo no Brasil.

As semelhanças constatadas são oriundas de estudos no campo religioso. O catolicismo está passando por transformações advindas do avanço da religião pentecostal evangélica, ou seja, a comprovação é feita a partir de tais comportamentos e condutas bem como o uso de programas religiosos transmitidos através de rádio e canal televisivo bem como da participação mais efetiva de católicos no campo político.

Esse novo enfoque midiático desfrutado pela sociedade religiosa católica, teve também como personagem a imagem de João Paulo II, e, posteriormente, o Pe. Marcelo Rossi, no caso brasileiro. Essa nova forma aplicada no setor religioso tem como meio incentivar liturgias performáticas, repor o catolicismo tradicional centrado na emotividade, ou seja, a finalidade é atrair, por meio do catolicismo de massa, os fiéis conquistados pelo avanço do evangelismo atual.

O pentecostalismo evangélico brasileiro atual se constitui um campo que apresenta notável contradição, pois tem como base a afirmação de princípios e direitos que, às vezes, são contraditórios na prática: tem-se liberação de pensamentos, mas, ao mesmo tempo, estabelece ortodoxias, normas e definições de verdade. A religião evangélica se mostra, no presente cenário, vitoriosa e competitiva, pois conta com uma diversidade de expressões que crescem substancialmente em termos numéricos, econômicos e de força política. As características mais condizentes com o pentecostalismo contemporâneo são a circulação e flexibilidade, ou seja, um atenuante poder nas camadas mais pobres, tendo assim um maior sucesso nessa parcela da população.

### **3.2 A questão da relação religião e magia**

A religião representa simbolicamente a imagem de ideais de uma sociedade. Diante de processos ideais, confere-se o denominado sentimento de inspiração capaz de mover a coletividade. O responsável por essa modificação e sustentação do ser no mundo é o sagrado. Assim, para Durkheim, o “sagrado” classifica-se

como: a força religiosa é apenas o sentimento que a coletividade inspira a seus membros, mas projetado para fora das consciências que o experimentaram, e objetivado. Para objetivar-se, fixa-se sobre um objeto que se torna sagrado. (DURKHEIM, 1989, p. 285).

Dentre os elementos da experiência religiosa na sociedade, destacam-se as crenças, por serem as responsáveis pela interação das coisas sagradas entre si e com tudo o que é profano. De acordo com o pensamento de Durkheim, existem duas formas de relacionar-se com o sagrado: religião e magia.

A religião e a magia são formadas de crenças e mitos, ritos e dogmas. O que se pode relatar quanto à religião, é que ela está ligada ao movimento da sociedade através das representações simbólicas. Já a magia consiste, na realização prática das ações da vida.

Enquanto a religião tende à metafísica e se absorve na criação de imagens ideais, a magia escapa por mil fissuras da vida mística, onde vai buscar suas forças, para misturar-se à vida leiga e servi-la. Ela tende ao concreto, assim como a religião tende ao abstrato. Trabalha no mesmo sentido em que trabalham nossas técnicas, industriais, medicina, química, mecânica, etc. (MAUSS, 2003, p. 174; LEITE, 2010, p. 18).

A magia é, segundo Mauss, “por definição, objeto de crença” (MAUSS *apud* LEITE, 2010, p. 18). A Realização de magia, assim como suas crenças, valores, conhecimentos e habilidades integram um sistema cultural que, muitas vezes, são herdados de laços familiares.

### **3.3 Neopentecostalismo, magia e eficiência da religião**

Em meados dos anos 70 em diante, surge uma nova marca característica da corrente pentecostal, designada como neopentecostalismo. As vertentes que essa prática religiosa aborda: exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo e seu séquito de anjos decaídos; pregação enfática da Teologia da Prosperidade; liberalização dos estereotipados usos e costumes de santidade.

Wilson Azevedo (1994) define como características do neopentecostalismo a ênfase no Diabo e na guerra espiritual contra os demônios, a agressividade de sua militância e crença (vinda dos EUA, criada por Kenneth Hagin e difundida por

literatura) de que a palavra humana, associada à fé, faz acontecer coisas neste mundo (MARIANO, 1999, p. 35).

O neopentecostalismo está presente na Igreja Universal do Reino de Deus. Com o surgimento dessa igreja, foram criadas as tipologias, o método a ser implantado nos fiéis seguidores.

O que se pode relatar quanto à magia no pentecostalismo é que ela se apresenta de forma organizada, por sinal, bem elaborada. A Igreja Universal do Reino de Deus institucionalizou práticas e crenças mágico-religiosas de inspiração cristã. Verifica-se que ela rotinizou e fixou um calendário de cultos e rituais para prestar atendimento especializado a problemas determinados.

Assim, pode-se fazer menção quanto à eficiência do neopentecostalismo, pois são com essas práticas religiosas pensando sempre no fiel com problema, que a sua função é elaborar e difundir cada vez mais os ritos aos seus seguidores.

Por pregar a Teologia da Prosperidade, doutrina que promete a melhora substancial das condições materiais de vida por meio da fé, da oração, de rituais de libertação, do pagamento de dízimos e ofertas, a Universal não desenvolve atividades assistenciais para seus membros. Pois, quem encontrou Cristo não necessita mais de caridade (MARIANO, 1999, p. 59).

São as crenças criadas e aplicadas que designam a eficiência da religiosidade. Porém o Neopentecostalismo cada vez mais possui adeptos fiéis às práticas, tendo como esperança a melhora pessoal. Esse grande avanço no número de devotos é advindo de divulgações provenientes de canais televisivos, rádios, várias igrejas em um mesmo território, ou seja, a Igreja vai ao encontro do ser necessitado.

## **RELIGION, SOCIETY AND WITCHERY IN THE BRAZILIAN RELIGIOUS SCENERY**

### **Abstract**

This Work deals in an first moment, with pertinent aspects regarding Religion, which is conceived as a search for meaning in reference to life and encourages the faithfuls compromising themselves with life itself Religion, language and symbolic thought are found out reflected as presuppositions to the understanding of the way why men make Religion. In a second moment, this study deals with the rapport

Religion/Society, discussed departing from a certain reflexive view regarding to the ideas developed in Modernity which (ideas), although critical ones, show up a deep recognition concerning Religion's social role importance. In front of modernity's critical thought regarding to Religion, condemned to decline on account of society's meaning changes, one approaches the theme concerning the rapport Religion/witchery nowadays. The Brazilian Pentecostalism, above all the neo-pentecostal expressions, is turning up, in this scenery, into a popular religious reference that searches answering for the faithful's necessities that are suffering from the most varied adversities, showing out solutions through appeals to witchery. This Study finishes pointing out the religious actuation strengths and limits as a path to prosperity.

**Keywords:** Religion. Modernity. Symbolic Thought. Pentecostalism and witchery.

## REFERENCIAS

ALVES, Rubem. **O que é Religião?** São Paulo: Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. **O suspiro dos oprimidos.** São Paulo: Paulinas, 1984.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1997.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. A realidade das religiões no Brasil no censo do IBGE 2000. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. **As religiões no Brasil: continuidades e rupturas.** Petrópolis: Vozes, 2006.

CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o homem:** introdução a uma filosofia da cultura. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GONDIM, Gilson. **Marx e a religião.** Publicado em: 27 nov. 2004, no Blog Múltiplos Universos. Disponível em: <<http://multiplosuniversos.com.br/site/archives/marx-e-a-religiao>>. Acesso em: 25 jan. 2011.

LEGROS, Patrick et al. **Sociologia do Imaginário.** Porto Alegre: Sulina, 2007. 287 p. (Coleção Imaginário cotidiano).

LEITE, Lucas Farias de Vasconcelos. **A dimensão institucional da magia no neopentecostalismo:** o papel decisório do poder mágico como atrativo a adesão religiosa na Igreja Universal do Reino de Deus. 2010. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2010.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MARTINS, Edna. **Weber e a Religião**. Postado em: 06 fev. 2008, no Blog Sociologia da Religião. Disponível em: <<http://sociologiareligiao.blogspot.com/2008/02/weber-e-religio.html>>. Acesso em: 08 fev. 2011.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MOSCOVICI, Serge. A máquina de fazer deuses. Rio de Janeiro: Imago, 1988.